

## **Educação Socioemocional e Competências para o Século XXI: Programa Compasso – Relato de Prática<sup>1</sup>**

Autores: Ana Luiza Raggio Colagrossi; Elianara Wollmeister, Eliane Pereira Domingues da Silva e Francila Freitas Pereira de Novaes

Instituição: Instituto Vila Educação

Resumo:

Com o relato de prática do Programa Compasso em 17 escolas da rede pública do estado de São Paulo, nosso objetivo é mostrar o quanto a aprendizagem socioemocional contribui para a aprendizagem e o aproveitamento dos alunos na escola. A educação socioemocional tem contribuído tanto para vida acadêmica dos alunos, quanto na vida em sociedade, pois desenvolve nas crianças a capacidade de autoconhecimento e autoconsciência. Com a educação socioemocional os alunos aprendem e desenvolvem a capacidade de identificar e reconhecer suas próprias emoções e sentimentos, avaliando a intensidade e as expressões corporais no momento em que elas ocorrem. Dessa forma a criança aprende a monitorar e a lidar com os próprios impulsos diminuindo os índices de agressividade e violência na escola. Com o desenvolvimento da empatia, os alunos aprendem a reconhecer e compreender as emoções do outro, além da tomada de perspectiva para análise de situações e conflito, respeitando as diferentes formas de agir, pensar e sentir, possibilitando a convivência harmônica com o outro. As Habilidades para Aprendizagem do Programa Compasso contribuem para que a criança desenvolva a capacidade de escutar, focar a atenção, ser assertivo e falar consigo mesmo para acalmar-se e concluir tarefas. Os alunos com essas habilidades apresentam maior capacidade para participar das atividades propostas na sala de aula e se beneficiam melhor dos conteúdos ensinados, além disso, estabelecem relações mais positivas com professores e colegas, o que aumenta o sentimento de conexão com a escola. O desenvolvimento das competências socioemocionais propostas pelo Programa Compasso na escola interfere positivamente nos alunos na sala de aula e fora da escola. Com a implementação do programa de educação socioemocional nas escolas, os comportamentos agressivos diminuíram, enquanto ocorreu a melhora significativa da competência social e emocional das crianças, bem como da capacidade para aprender.

Palavras-chave: Programa Compasso, Competências Socioemocionais; Inovação

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no III Simpósio Internacional de Inovação em Educação 2015.

## **Educação Socioemocional e Competências para o Século XXI: Programa Compasso – Relato de Prática.**

### **Introdução:**

A educação emocional é mais uma das habilidades necessárias para que possamos melhor desenvolver nossas competências no século XXI. Hoje percebemos que as exigências são outros, pois não basta sermos inteligentes o suficientes se não possuímos habilidade de relacionamento e comunicação adequados para transmitir e dividir com os outros nossas habilidades. Apesar de todo desenvolvimento intelectual humano, das conquistas tecnológicas, do domínio sob muitos dos aspectos da natureza, hoje temos observado o desenvolvimento de uma outra realidade, a tecnológica. Com o advento da expansão da realidade virtual, o número de pessoas infelizes, ansiosas, frustradas tem aumento como tem mostrado nas pesquisas.

Goleman, mostrou que 48% dos americanos já em 1996 tiveram pelo menos uma vez em suas vidas problemas psiquiátricos. Goleman, citou também uma pesquisa feita pela universidade de Harvard onde a maioria de seus ex-alunos, dotados de altos índices de QI (coeficiente de Inteligência) com elevados níveis de competências intelectuais, não tiveram o sucesso esperado nas suas vidas, por apresentarem problemas de relacionamento, resultantes de baixo índice de competência emocional.

Para ter sucesso dentro e fora da escola ou dentro e fora da universidade, o aluno precisa ter a capacidade de cooperar com as regras e requerimentos impostos pelos adultos, participando de forma construtiva das atividades propostas durante a aula na sala de aula e fora dela, aprendendo a conviver de maneira positiva com os seus colegas (Thompson & Raikes, 2007). Isso exige controle emocional, em outras palavras, capacidade de controlar e gerir emoções, pensamentos e comportamentos (Barkley, 2004; McClelland, Pönitz, Messersmith, e Tominey, 2010).

A aprendizagem socioemocional não apenas prepara os alunos para participar das experiências escolares, mas também aumenta a capacidade para aprender em sala de aula, tornando-se assim mais motivados a participarem da vida escolar de forma comprometida e com menor probabilidade de criar problemas para si mesmos e aos outros (Durlak, 2011).

A competência social e emocional melhora o relacionamento dos alunos com os professores e colegas. O resultado está na maior conexão entre os alunos e a escola, protegendo dessa forma a comunidade como um todo dos fatores de risco antissociais (Wilson, 2004).

Os alunos que se sentem conectados com a escola e com seus colegas tendem a ter uma postura acadêmica mais positiva e menos chances de rejeição, isolamento e bullying. Estes são mais motivados para o sucesso acadêmico e mais comprometidos com o aprendizado. Alunos com competências socioemocionais também estão protegidos de problemas de comportamento que comprometem a saúde. Dessa forma percebemos como sendo as competências socioemocionais fatores acadêmicos essenciais que ajudam a formar a ponte entre o ensino e a aprendizagem (Flook, Repetti e Ullman, 2005).

Para terem êxito na escola, os alunos devem também ser capazes de regular emoções, pensamentos e comportamentos. Essa capacidade de autorregulação facilita a participação construtiva em atividades de aprendizagem e relações de sucesso com colegas e adultos. As habilidades de autorregulação auxiliam em ambos no sucesso acadêmico e no desenvolvimento de competências socioemocionais dos alunos. A habilidade de autorregulação pode ser influenciada e motivada pelos professores em sala de aula (Santos, 2000).

A empatia é considerada um aspecto central da inteligência emocional e da competência emocional (Mayer & Salovey, 1997), e está relacionada a competência social (Saarni, 1997) e ao sucesso acadêmico, é um forte indicador de desempenho acadêmico e intelectual.

Empatia é vista como tendo uma dimensão tanto afetiva quanto cognitiva (Cohen & Strayer, 1996; Jolliffe & Farrington, 2004). Os alunos aprendem que a empatia significa “a capacidade de sentir e entender o que outra pessoa está sentindo” e desenvolver habilidades para identificar emoções em si mesmos e nos outros, nomeando essas emoções, e identificando perspectivas dos outros.

Ser capaz de identificar, compreender e responder de uma forma carinhosa tendo como parâmetro como alguém está se sentindo fornece a base para o comportamento prestativo e socialmente responsável, para se fazer amizades, ter cooperação, lidar e solucionar conflitos. Ser capaz de identificar com precisão as emoções em si mesmos e nos outros ajuda as crianças a começarem os primeiros anos na escola com sucesso (Raver & Knitzer, 2002). Estudantes empáticos, com boas habilidades de tomada de perspectiva são menos propensos a ser fisicamente, verbalmente e indiretamente agressivos com os colegas (Kaukiainen et al., 1999).

Pesquisas mostram que as crianças podem aprender uma variedade de estratégias cognitivo-comportamentais para controlar as suas emoções (Nelson & Finch, 2000) e lidar com situações estressantes. Por exemplo, as crianças aprendem técnicas para se distrair, relaxar ou deliberadamente alterar seus pensamentos e “falar consigo mesmo” alterando seu sentimento em relação a uma situação.

Ter habilidades para controlar emoções intensas, como raiva, vergonha, ansiedade, medo e ciúme pode melhorar a capacidade dos alunos para se dar bem com seus colegas e de fazer boas escolhas. Alunos que estão sendo intimidados podem falar consigo mesmo e usar outras estratégias de relaxamento para evitar choros, represálias, ou responder de outras formas que possam marca-los como alvos fáceis para a vitimização contínua (Kochenderfer Ladd, 1997; Schwartz, Dodge & Coie, 1993).

O sucesso escolar do aluno não depende apenas da sua condição social, da sua habilidade para leitura e matemática, mas também das suas competências emocionais e sociais. Ser autoconfiante e interessado, saber que tipo de comportamento é esperado e como controlar seus próprios impulsos, ser capaz de esperar, seguir instruções e pedir ajuda aos seus professores quando necessário, expressar seus sentimentos e se relacionar bem com outras crianças (Goleman, 1995).

Hoje já temos evidenciado na prática o que Goleman já afirmava em 1995, sobre a necessidade de desenvolvermos a inteligência emocional nas crianças. Atualmente

estamos desenvolvendo um estudo piloto em 17 escolas de ensino integral da rede pública do estado de São Paulo com a implementação do Programa Compasso na educação socioemocional. Na tabela 1 encontram-se listadas as escolas e os municípios a que pertencem e que fazer parte do projeto piloto de implementação do Programa Compasso.

Tabela 1: Relação das escolas da rede pública de ensino integral do estado de São Paulo:

Nome da Escola	Município
Prof. Alcindo Soares do Nascimento	Americana
Sinézia Martini	Americana
Narciso da Silva César	Araraquara
Orlando Horácio Vita	São Paulo
Alfredo Paulino	São Paulo
Brasílio Machado	São Paulo
Raul Humaitá	São Paulo
Marisa de Melo	São Paulo
Profa. Irene Ribeiro	São Paulo
Prof. Alvino Bittencourt	São Paulo
Prof. Raul Antônio Fragoso	São Paulo
Profa. Maria Antonietta de Castro	São Paulo
Doutor Carlos Garcia	Santo André
Suely Antunes de Mello	São José dos Campos
Waldemar de Freitas Rosa	Sorocaba
Profa. Nazira Nagib J. Murad Rodrigues	Sorocaba
Rubens Oscar Guelli	Sumaré

### **Objetivos:**

A maioria dos estudos acadêmicos tem demonstrado que para obter sucesso na vida acadêmica não depende apenas de aprender matemática e português, mas também conhecer mais sobre a maneira como aprendemos e nos relacionamos uns com os outros para que assim possamos ter sucesso na vida escolar e social.

Ensinar habilidades que fortaleçam a capacidade dos alunos para aprender, ter empatia, controlar emoções e resolver problemas, focando diminuir os fatores de risco e os fatores de proteção associados a uma série de problemas de comportamento.

Busca promover o sucesso social e acadêmico dos alunos, e diminuir problemas de comportamento por meio do ensino de competências socioemocionais e de autoregulação, aliadas às habilidades de autocontrole.

O programa trabalha as habilidades socioemocionais e de autocontrole sob os quatro pilares do conhecimento: Habilidades para Aprendizagem; Empatia; Controle Emocional e Resolução de Problemas.

### **Metodologia:**

Denominamos de Programa Compasso a educação socioemocional no Brasil. Este programa pertence ao *Committee for Children* com sede em *Seattle* na cidade de

*Washington* nos Estados Unidos. Foi trazido e adaptado para população brasileira no ano de 2014 e implementado nas escolas em janeiro de 2015. O programa usado atualmente no Brasil é do *Second Step* aplicado as crianças em idade escolar do 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

O Programa Compasso Socioemocional é uma adaptação brasileira do programa *Second Step*, desenvolvido pelo *Committee for Children*, uma organização não-governamental dedicada a promover desenvolvimento social e emocional, segurança e bem estar às crianças por meio da educação e disseminação do conhecimento a respeito da aprendizagem socioemocional. O *Second Step* já foi traduzido, adaptado e implementado em 12 países, e é o currículo de aprendizagem socioemocional mais utilizado e respeitado nos EUA – a versão em inglês do programa já foi utilizada em mais de 70 países. Estima-se que mais de 9 milhões de alunos já tenham se beneficiado do programa.

O Programa conta com uma equipe de profissionais com 25 formadores de várias áreas e campos de atuação. Ocorrem encontros mensais com todos estes formadores com o objetivo de aprimorar os conhecimentos e a formação nas habilidades socioemocionais e neurociências, além dos grupos de estudos com encontros frequentes para que as práticas da educação emocional sejam cada vez mais aprimoradas.

O programa compasso de socioemocional ensina as ferramentas que a criança necessita para aprender e reter conhecimentos, controlar emoções fortes e resolver problemas com responsabilidade.

É um programa universal criado a partir das situações que ocorrem no dia-a-dia em sala de aula, com o objetivo de diminuir os problemas de comportamento e aumentar o sucesso acadêmico dos alunos promovendo a competência socioemocional e autorregulação.

O programa compasso foi criado baseado em pesquisas e estudos na área da educação em vários países, para que pudesse ser utilizado em sala de aula pelos professores e alunos. As aulas seguem uma ordem e uma sequência didática que se complementam ao longo dos primeiros anos do ensino fundamental I (1º ao 5º Ano).

Entre as habilidades ensinadas está a autorregulação onde o aluno deve monitorar e controlar as próprias emoções, pensamentos e comportamentos. Esta habilidade auxilia os alunos a se relacionarem melhor com os professores e demais colegas.

A competência socioemocional no programa compasso, ensina a criança a ter empatia, controlar suas emoções e resolver conflitos. Com a aprendizagem destas habilidades os alunos adquirem maior capacidade para participarem ativamente do processo ensino-aprendizagem e de se beneficiarem mais ainda do ensino em sala de aula.

Assim como para adquirir competências cognitivas temos um currículo que ensina habilidades e conteúdos específicos, foi criada uma estrutura semelhante para ensinar as competências e habilidades não-cognitivas.

O Programa Compasso desenvolveu um modelo pedagógico e estruturado de maneira que o professor pudesse ter fácil acesso e compreensão do mesmo durante as aulas. O material de aula está estruturado em 22 aulas que são ensinadas pelos próprios professores da sala de aula.

Foi elaborado um caderno de uso individual do aluno com as atividades aprendidas no programa compasso, para cada ano do ensino fundamental I, especificamente com o objetivo de trabalhar as habilidades socioemocionais em conjunto com as famílias e comunidades.

As escolas que aderiram ao programa além da formação inicial recebem também a formação continuada todo mês, onde profissionais especializados fazem o acompanhamento das atividades do compasso juntamente com os professores destas escolas com o objetivo de ensinar a eles as práticas socioemocionais.

Em cada unidade do Programa Compasso, os alunos constroem suas habilidades socioemocionais e de autorregulação que sustentam as realizações acadêmicas e os impedem de se engajarem em comportamentos perigosos. Os alunos melhoram as habilidades de aprender, ter empatia, controlar as emoções e resolver problemas. Alunos competentes emocional e socialmente se sentem mais comprometidos com a escola e com os colegas, assim criando um ambiente escolar saudável, seguro e respeitoso para todos.

Como o programa funciona:

O programa foi cuidadosamente planejado para ajudar os alunos a aprenderem, praticarem e aplicarem as habilidades de autorregulação e competências socioemocionais. Para os alunos aproveitarem o programa ao máximo, é importante que sejam implementados todos os componentes básicos com fidelidade. Para isso é preciso ensinar todas as aulas, fazendo pequenas atividades diárias, incentivando as habilidades diariamente e envolver as famílias.

Em particular, todas as aulas em todos os anos precisam ser apresentadas em ordem. Cada unidade de aula acrescenta novas habilidades às habilidades já descritas nas aulas anteriores, sendo que a eficácia e integridade do programa está baseada no ensino das aulas em ordem. Apresentar as aulas fora da sequência, sem permitir o desenvolvimento de importantes habilidades e pré-requisitos necessários para que a criança desenvolva novas competências, pode não gerar resultados eficazes.

O programa acompanha um material didaticamente estruturado e adaptado para as necessidades das escolas. O material vem desenvolvido para cada ano do ensino fundamental I especificamente acompanhado das 22 fichas de aula, que devem ser seguidas na ordem para que as habilidades sejam todas desenvolvidas com sucesso pelos alunos. Na pasta de cada ano do 1 ao 5 tem o caderno do professor onde estão descritos os objetivos a serem desenvolvidos em cada aula e unidades especificamente. No caderno do professor tem também as atividades diárias e as dicas para que o professor possa fazer a integração acadêmica com o material do compasso, unindo as aulas de matemática e português as necessidades socioemocionais. O caderno do aluno foi desenvolvido para que ele pudesse fixar melhor as habilidades emocionais e levar para casa e desenvolver estas práticas de aprendizagem também no âmbito familiar. Junto ao Kit de cada ano tem os cartazes das habilidades e regras para que a criança desenvolva uma adequada capacidade de convívio com seus colegas e professores. Estes cartazes são expostos na sala de aula para que todos possam recordar e visualizar as habilidades diariamente. Para complementar as atividades o kit também compõe CD com músicas e vídeos que ensinam na prática a educação emocional. Junto ao material do primeiro ano tem os fantoches do Mico e do Tatu. Onde o Mico é o personagem que representa aqueles alunos que é mais

extrovertido e inquieto e o Tatu mostra-se mais quieto e tímido, fazendo com que as crianças do primeiro ano possam também identificar-se com esses personagens.

O professor deve sempre certificar-se de que está usando o kit apropriado para cada ano enquanto estiver ensinando. Os materiais são criados para ser cognitivamente apropriado para os alunos de cada ano.

Nas aulas do ensino fundamental I até o 3º ano, o programa compasso inclui brincadeiras de cinco minutos, conhecidas como exercícios para o cérebro, que trabalham para elevar a atenção dos alunos, desenvolver a memória operacional e o controle inibitório. Essas habilidades, algumas vezes classificadas como habilidades de função executiva, são aspectos importantes da autorregulação que podem influenciar de maneira positiva no sucesso acadêmico dos alunos na escola. Elevar a atenção se refere à capacidade do aluno de direcionar, focar e mudar a atenção enquanto seleciona ou ignora distrações. Desenvolver a memória operacional envolve a habilidade do aluno de se lembrar e usar a informação, como as instruções do professor ou instruções para uma atividade. Desenvolver o controle inibitório ajuda os alunos a pararem respostas ou ações automáticas inapropriadas e a lembrarem dos comportamentos adequados, como levantar a mão antes de falar. Exercícios para o cérebro desafiam diretamente e proporcionam a prática dessas habilidades, vitais para a realização do desenvolvimento das habilidades de autorregulação pelos alunos.

O programa está dividido em 4 unidades de aulas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental I, desenvolvido especificamente para cada ano do ensino conforme a faixa etária e nível de desenvolvimento da criança.

A unidade 1 trabalha com as habilidades para aprendizagem com o objetivo de construir as habilidades fundamentais para que os alunos possam participar com êxito do processo de aprendizagem. Nesta unidade os alunos do 1º ao 5º ano aprendem a escutar de forma eficaz, focar a atenção, falar consigo mesmo e serem assertivos.

Nesta unidade o programa promove o desenvolvimento aprofundado de habilidade de autorregulação e melhoria da participação acadêmica por meio do foco nas habilidades para aprendizagem. Focar atenção, escutar, falar consigo mesmo e ser assertivo (firme) são habilidades para aprendizagem apresentadas e praticadas em uma unidade separada nas aulas do ensino fundamental I até o 3º ano e integradas nos 4º e 5º anos em todas as unidades. Os alunos devem ser capazes de integrar e aplicar essas habilidades, a fim de serem bem-sucedidos em ambientes de aprendizagem diversificados. As habilidades para aprendizagem desempenham um papel importante no desenvolvimento das competências socioemocionais e, portanto, são desenvolvidas em outras unidades do programa também.

A unidade 2 ensina aos alunos a desenvolverem empatia de forma que possam demonstrar compaixão pelo outro. Assim os alunos aprendem a identificar e entender seus próprios sentimentos e os do outro, assumindo as suas perspectivas mostrando compaixão por seu semelhante.

Nesta unidade o programa ajuda os alunos a desenvolverem a capacidade de ter empatia pelos outros. Essa capacidade fornece a base para o comportamento amigável e socialmente responsável e o desenvolvimento de habilidades para lidar com os desafios

das amizades. Empatia é um aspecto importante da competência socioemocional e está relacionada ao sucesso acadêmico.

Alunos com altos níveis de empatia são hábeis em identificar emoções em si mesmos e nos outros, dar nome a essas emoções e considerar as situações assumindo o ponto de vista do outro. Esses alunos tendem a ser menos agressivos, mais bem aceitos e mais hábeis socialmente, além de terem melhor desenvolvimento acadêmico que alunos com baixos níveis de empatia. Ser capaz de sentir ou entender o que a outra pessoa está sentindo – definição de empatia do programa compasso – prepara os alunos para controlar as próprias emoções fortes e resolver problemas interpessoais.

Empatia é ser capaz de sentir ou entender o que outra pessoa está sentindo, e prepara os alunos para lidarem com suas próprias emoções intensas e a resolverem problemas interpessoais.

O programa ensina os alunos habilidades para identificar as emoções em si mesmos e nos outros, nomear essas emoções e assumir a perspectiva do outro. Essa habilidade é a base para um comportamento social responsável e prestativo.

Na unidade 3 o objetivo é trabalhar o controle emocional fazendo com que a criança possa desenvolver a habilidade para identificar e controlar suas próprias emoções. Dessa forma, os alunos aprendem a reconhecer os seus próprios sentimentos e emoções internas e as do seu semelhante. Na prática as crianças aprendem a se acalmar colocando as mãos na barriga, dizendo para si mesmos: “Pare”, falando consigo mesmo sobre aquilo que está sentindo, reconhecendo assim seus próprios sentimentos e emoções. E para acalmar-se a criança aprende a usar a respiração abdominal, ao mesmo tempo que ela fala consigo mesma sobre o que está sentindo de forma positiva e sem culpa, ou a criança pode fazer a respiração abdominal contando de 1 até 10 enquanto se acalma.

O objetivo da unidade 3 é ensinar os alunos a reconhecer as emoções fortes e usar estratégias para se acalmar. Nesta unidade o programa ensina estratégias que ajudam a evitar que as emoções fortes se transformem em comportamentos negativos. Essas estratégias, como respiração profunda e centrada (respiração abdominal) e falar consigo mesmo positivamente, ajudam os alunos a focar e se acalmar em vez de agir no primeiro impulso. Assim os alunos aprendem reconhecer as emoções intensas e se acalmar, lidando melhor com os outros e apresentam uma menor tendência a comportamentos agressivos.

A unidade 4 trabalha com dois objetivos específicos o de desenvolver nas crianças a habilidade de resolução de problemas de forma segura e respeitosa e também com o objetivo dos alunos desenvolverem a habilidade de fazer e manter amizades. Esta unidade deve ser ministrado depois da unidade 3 por isso elas devem ocorrer na sequência, pois aqui a criança já aprendeu a se acalmar, portanto, agora ela irá aprender qual a melhor maneira para resolver um problema aplicando as 4 etapas do processo de resolução de problemas criado pelo programa compasso:

- 1 – Diga o problema
- 2 – Pense em soluções
- 3 – Considere as consequências
- 4 – Escolha a melhor solução



Nesta última unidade a criança aprende também as três maneiras justas de brincar: compartilhar, trocar e revezar. O programa, portanto, nesta unidade ensina os alunos a usarem as quatro etapas para a resolução de problemas depois de se aclamarem. Fazer uma declaração de problema sem culpar ninguém, gerar soluções seguras e respeitadas e avaliar as consequências dessas soluções orienta os alunos a selecionar soluções positivas.

Como resultado do aprendizado desta unidade, os alunos acabam adquirindo uma maior capacidade para usar outras habilidades, como a resolução de problemas o que irá ajudá-los a se relacionar melhor e fazer boas escolhas. Portanto esta unidade também auxilia os alunos a lidar melhor com os conflitos entre os colegas de maneira bem-sucedida. Baseado em pesquisas sobre padrões eficazes de raciocínio em situações sociais, os alunos são ensinados primeiro a se aclamar e depois, portanto, a seguir as quatro etapas para resolução de problemas.

Quando os alunos forem capazes de verbalizar o problema de maneira neutra, sem culpar ninguém, pensar em soluções seguras e respeitadas e avaliar as consequências positivas e negativas dessas soluções, eles desenvolvem a habilidade de escolher soluções pró-sociais para seus problemas.

### **Resultados:**

O Programa Compasso promove: sucesso acadêmico; comprometimento acadêmico; ambiente escolar seguro e respeitoso. Porque ensina habilidades para: aprender; ter empatia; controlar emoções e solucionar conflitos.

A seguir são apresentados relatos das falas e verbalizações das crianças quando questionadas sobre as aulas do Programa Compasso e o quanto isso tem surgido efeito em suas vidas seja na escola ou no lar da criança.

Relato dos alunos de uma turma do 5º ano após uma aula do Programa Compasso sobre empatia:

A professora do 5º ano pergunta aos seus alunos: “O que vocês aprenderam sobre empatia?”

Aluno: “Quando a gente se importa com uma pessoa a gente não deixa que nada aconteça com ela”.

Aluno: “Quando se importa com uma pessoa a gente abraça, ama e dá tudo de bom pra pessoa”.

Aluno: “A gente tem que amar todas as pessoas”.

Aluno: “Precisamos ter mais educação com as pessoas, porque muitas vezes muitas pessoas se machucam e algumas não ajudam”.

Relato das crianças do 4º ano quando questionadas sobre a aprendizagem que conseguiram adquirir com as aulas do Compasso:

Pergunta da professora aos seus alunos: “O que vocês acham que aprenderam com o Compasso?”

Aluno: “Eu melhorei muito a minha raiva, eu era bravo demais. A professora falou para eu quando estivesse com raiva respirar e contar até 3 e isso me ajudou”.

Aluno: “O Programa Compasso é para gente respeitar aqueles que estão de fora, os professores, nossos pais, os colegas.”

Relato dos alunos do 3º ano sobre as aulas do Programa Compasso:

Pergunta da professora aos alunos do 3º ano: “O que vocês já aprenderam com as aulas do Compasso?”

Aluno: “Prestar atenção na professora quando ela for falar.”

Aluno: “O foco na atenção ensina a usar os olhos e ouvidos para escutar manter o corpo calmo.”

Aluno: “O Compasso tem várias atividades de respeito, compaixão, ensina ter amor pelo próximo e tem várias atividades que você pode se acalmar.”

Aluno: “Eu acho o Compasso bem divertido, porque é bom aprender as coisas novas.”

Relato da professora do 3º ano: “Os alunos estão conseguindo gerenciar melhor seus conflitos na sala de aula”.

Relato dos alunos do 3º ano sobre a aula de empatia do Programa Compasso:

A professora pergunta aos alunos: “O que vocês aprenderam na aula de empatia e compaixão do Compasso?”

Aluno: “Empatia é relacionar um ao outro você cuida do seu amigo mesmo que você não conhece, mesmo que ele for aluno novo, que você seja legal com ele, porque tipo é o primeiro dia dele e ele não conhece ninguém aí você tem que se colocar no lugar dele, mostrar a escola inteira pra ele”.

Relato dos alunos sobre as aulas de assertividade do Programa Compasso:

A professora do 4º ano pergunta aos seus alunos: “O que vocês aprenderam sobre ser assertivo durante as aulas do Compasso?”

Aluno: “Ser assertivo é quando a gente tem firmeza no que fala”.

Aluno: “Ser assertivo é pensar antes de fazer”.

Relato de uma turma do 5º ano sobre o Programa Compasso na escola:

Pergunta da professora do 5º ano: “O que vocês estão achando das aulas do Programa Compasso?”

Aluno: “Eu achei muito bom esse projeto Compasso pra mim, porque está me ajudando muito, eu não era controlado antes e qualquer coisa que falava pra mim eu já partia pra cima. Hoje é diferente! Hoje se alguém vem falar alguma coisa pra mim pra me irritar em vez de eu partir pra cima eu vou converso e eu também estou passando isso não só para os menores, mas para o meu pai, pra minha tia, para as minhas primas e está sendo melhor pra mim.”

Aluno: “Eu achei muito bom esse programa compasso, porque além de me ajudar, ajudou a minha família, meu pai, minha mãe, minha irmã e, minha mãe, me ajuda a me controlar também.”

Aluno: “Antes no começo do ano, eu era um aluno muito mal nas matérias e, também não prestava atenção na aula e atrapalhava também, minhas colegas que sentavam comigo. E como o Compasso em muitas escolas não tem e muitas tem, me ajudou a focalizar, por exemplo, quando a professora está falando a matéria tem pessoas que focam na professora e eu, por exemplo, se a colega estava falando não tem como focar em duas pessoas que estão falando e antes eu focava na minha colega, mas agora o Compasso me ajudou a focar no que a professora está falando e não na outra pessoa.”

Aluno: “O Compasso me ajudou muito antes eu era uma aluna que mais conversava e o Compasso me ajudou a prestar mais atenção na professora e nas aulas.”

Relato dos alunos do 2º ano sobre a aprendizagem adquirida com o Programa Compasso:

A professora do 2º ano pergunta aos seus alunos: “O que vocês aprenderam com o Programa Compasso?”

Aluno: “O grupo Compasso me ajudou muito porque no começo do ano eu conversava muito e a professora começou a falar foque o foco na atenção e ai eu fui melhorando e melhorando.”

Aluno: “Eu queria falar que em quase todas as aulas quando a gente bagunça a não foca a atenção neles (professores) e eles tem várias coisas importantes para falar, eles falam pra gente focar a atenção, ouvir atentamente e isso ajuda bastante a gente.”

Aluno: “No começo do ano eu não era nenhum aluno exemplar, porque eu não focava a minha atenção, eu não ignorava as distrações, ai a gente começou fazer as aulas do compasso e eu agora foco mais a atenção na professora do que no meu colega.”

A professora do 4º ano de uma das escolas solicitou em das suas atividades diárias do Programa Compasso, que seus alunos escrevessem frases que pudessem mostrar como é ser assertivo nas tarefas do dia-a-dia? Nas frases das crianças encontramos o seguinte resultado:

“Por favor, me empresta uma caneta?”

“Eu posso brincar com vocês?”

“Por favor, coloque um pouco mais de alimento no meu prato.”

“Por favor, você pode parar de falar alto, porque está atrapalhando a minha concentração.”

“Por favor, não pegue os meus materiais escolares sem a minha autorização.”

Na tabela 2 que segue encontramos algumas das atividades diárias desenvolvidas pelo programa Compasso para serem praticadas em sala de aula pelos professores para com seus alunos.

Tabela 2 – Frases escritas pelos alunos do 4º ano:

<b>Pergunta</b>	<b>Quais as 3 maneiras de demonstrar respeito pelos outros?</b>	<b>Que expressões faciais devemos usar para demonstrar firmeza?</b>	<b>Como ter empatia pelos outros pode ajudar na escola?</b>
<b>Resposta escrita pelo aluno</b>	Usar palavras respeitadas Por favor; obrigado, desculpe-me; licença	Olhar nos olhos da outra pessoa	Posso me comunicar melhor
	Prestar atenção no que a pessoa está falando e olhar nos olhos dela.	Voz calma, ombros levantados	Pode me ajudar a fazer mais amizades
	Ter empatia e respeitar as ideias da outra pessoa.	Falar com certeza o que a gente quer	Posso ajudar um colega que tem poucos amigos

### **Conclusão:**

Vários são os tipos de problemas interpessoais que podem afetar o sucesso dos alunos na escola de maneira adversa. Quando os alunos tem conflitos com seus colegas, isso pode levar a comportamentos impulsivos ou agressivos.

Alunos que sabem como responder a situações problemáticas do dia-a-dia ajudam a criar um ambiente escolar mais seguro e respeitoso onde mais alunos podem aprender e ter sucesso.

O Programa Compasso é capaz de prevenir os problemas de comportamento; a rejeição pelos amigos; a impulsividade; os comportamentos antissociais; o baixo rendimento acadêmico. Conforme foi citado com o relato das crianças podemos perceber que estas puderam desenvolver suas habilidades de autorregulação e de competências socioemocionais.

É possível concluirmos aqui que quando o professor cria um ambiente na sala de aula com base em regras e rotinas consistentes, eficazes e respeitadas, os alunos se sentem seguros e amparados. Eles são capazes de concentrar a atenção na aprendizagem e o professor poderá passar mais tempo ensinando e dessa forma acaba criando um ambiente seguro e acolhedor onde todos os seus alunos podem aprender.

Com o relato descrito pelos professores e alunos dessas escolas é possível afirmar que a aprendizagem socioemocional melhora os resultados acadêmicos, ajuda os alunos a desenvolverem o autocontrole, melhoraram as relações da escola com a comunidade, reduzem o número de conflitos entre os alunos, melhora o controle da sala de aula e auxilia as crianças e os jovens a serem mais saudáveis e mais bem-sucedidos na escola e na vida em comunidade. Dessa forma podemos dizer que as escolas que aderiram ao Programa Compasso, puderam mostrar como seus alunos conseguem se autorregular e ter maior capacidade de participar e de se beneficiar dos programas desenvolvidos na sala de

aula e na comunidade escolar. Ter empatia pode preparar melhor os alunos para administrar os seus próprios sentimentos e resolver problemas interpessoais com os outros. Os alunos que praticam controle emocional ao reconhecer os seus sentimentos fortes e ter a capacidade de se acalmar, conseguem lidar melhor com as emoções e são menos propensos a comportamentos agressivos. E quando os alunos usam as habilidades de resolução de problemas para lidar com conflitos interpessoais com os colegas, eles tendem a resolver problemas pessoais e do grupo de forma justa e eficiente.

Alunos capazes de resolver conflitos interpessoais com colegas apresentam, portanto, uma menor tendência a demonstrar comportamentos impulsivos ou agressivos em casa e na escola. Alunos calmos tendem a utilizar outras habilidades, como resolução de problemas, para ajuda-los a se relacionar melhor com os outros e a fazer boas escolhas.

O Programa Compasso ensina as habilidades que os alunos precisam ter para ser bem-sucedidos na escola. Para tanto, a forma como as crianças aprendem a lidar com suas emoções ajuda fazer com que ela preste atenção, lembre-se de instruções, permaneça na tarefa, lide com os desafios emocionais e conviva melhor com professores e colegas.

Ensinar aos alunos as habilidades do compasso acaba gerando na escola um ambiente de aprendizagem mais seguro e respeitoso promovendo assim o sucesso acadêmico e um maior comprometimento escolar.

### **Referências Bibliográficas:**

Barkley, R. A. (2004). Attention-deficit/hyperactivity disorder and self-regulation: Taking an evolutionary perspective on executive functioning. In R. F. Baumeister & K. D. Vohs (Eds.), *Handbook of self-regulation: Research, theory, and applications* (pp. 301–323). New York: Guilford Press.

Cohen, D., & Strayer, J. (1996). Empathy in conduct-disordered and comparison youth. *Developmental Psychology*, 32, 988–998.

Durlak, J.A., Weissberg, R.P., Dymnicki, A.B., Taylor, R.D., and Schellinger, K. (2011). The Impact of Enhancing Students' Social and Emotional Learning: A Meta-Analysis of School-Based Universal Interventions. *Child Development*, 82, 405-432.

Flook, L., Repetti, R. L., & Ullman, J. B. (2005). Classroom social experiences as predictors of academic performance. *Developmental Psychology*, 41(2), 319–327.

Goleman, D. (1995). *Emotional intelligence: Why it can matter more than IQ*. New York: Bantam.

- Goleman, D. (1996). *Inteligência Emocional*, Ed. Ática.
- Jolliffe, D., & Farrington, D. P. (2004). Empathy and offending: A systematic review and meta-analysis. *Aggression and Violent Behavior*, 9, 441–476.
- Kaukiainen, A., Bjorkqvist, K., Lagerspetz, K., Osterman, K., Salmivalli, C., Rothberg, S., et al. (1999). The relationships between social intelligence, empathy, and three types of aggression. *Aggressive Behavior*, 25, 81–89.
- Kochenderfer, B. J., & Ladd, G. W. (1997). Victimized children's responses to peers' aggression: Behaviors associated with reduced versus continued victimization. *Development and Psychopathology*, 9, 59–73.
- McClelland, M. M., Ponitz, C. C., Messersmith, E. E., & Tominey, S. (2010). Self-regulation: The integration of cognition and emotion. In R. Lerner (Series Ed.) & W. Overton (Vol. Ed.), *Handbook of lifespan human development*, Vol. 4. Cognition, biology, and methods (pp. 509–553). Hoboken, NJ: Wiley.
- Nelson, W. M., III, & Finch, A. J., Jr. (2000). Managing anger in youth: A cognitive-behavioral intervention approach. In P. C. Kendall (Ed.), *Child and adolescent therapy: Cognitive-behavioral procedures* (pp. 129–170). New York: The Guilford Press.
- Raver, C. C., & Knitzer, J. (2002). Ready to enter: What research tells policymakers about strategies to promote social and emotional school readiness among three- and four-year-old children (Policy Paper No. 3). New York: National Center for Children in Poverty, Columbia University Mailman School of Public Health.
- Saarni, C. (1997). Emotional competence and self-regulation in childhood. In P. Salovey and D. J. Sluyter (Eds.), *Emotional development and emotional intelligence: Educational implications* (pp. 35–66). New York: Basic Books.
- Santos, J. O. (2000). *Educação Emocional na Escola: A emoção na sala de aula*. Editado pela Faculdade Castro Alves de Salvador – Bahia, 2000.

Schwartz, D., Dodge, K. A., & Coie, J. D. (1993). The emergence of chronic peer victimization in boys' play groups. *Child Development*, 64, 580–588.

Thompson, R. A., & Raikes, H. A. (2007). The social and emotional foundations of school readiness. In D. F. Perry, R. K. Kaufmann, & J. Knitzer (Eds). *Social and emotional health in early childhood: Building bridges between services and systems* (pp. 13–37). Baltimore, Maryland: Paul H. Brookes.

Wilson, D. (2004). The interface of school climate and school connectedness and relationships with aggression and victimization. *Journal of School Health*, 74(7), 293–299.